

Dengue causa o maior nº de mortes da história de SP

Em 2010 foram registrados pelo menos 55 óbitos no Estado; o ano já é o segundo em número de casos notificados – 69.148

A epidemia de dengue que ocorre neste ano no Estado de São Paulo já causou o maior número de mortes da história da doença no Estado – pelo menos 55 – e é a segunda em total de casos – 69.148, perdendo só para a registrada em 2007.

O total de doentes em 2010 já corresponde a 74,8% do computado em 2007, ano em que foram notificados 92.345 casos da doença. As cidades de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araçatuba, Guarujá e Santos lideram.

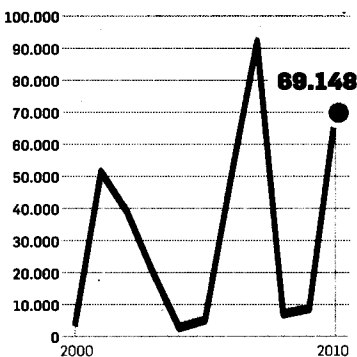
A Secretaria de Estado da Saúde deixou de divulgar, em site para acompanhamento da doença, dados oficiais sobre as mortes, apesar de a dengue ser de notificação compulsória, de acordo com a legislação brasileira. Também tem se recusado a conceder entrevistas sobre o tema. Ontem, a pasta só forneceu os dados sobre óbitos depois de questionada, mesmo assim apenas o número deste ano.

Em janeiro de 2010, o Ministério da Saúde alertou que a reemergência do vírus tipo 1 da dengue poderia causar epidemias em São Paulo, Rio, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Roraima, Tocantins e Piauí, em razão de a população desses locais não ter contato com esse sorotipo desde o início da década passada.

As crianças são as que correm o maior risco, por terem maior probabilidade de nunca terem entrado em contato com o vírus.

EVOLUÇÃO

● Números de casos em São Paulo



FONTE: CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SP

A situação só complicou com o calor e a chuva registrados.

No entanto, dados do próprio governo do Estado de São Paulo apontam que, em 2008, foram realizadas apenas pouco mais de um terço das visitas de apoio programadas nas residências paulistas para controle de focos do mosquito e orientações de prevenção. A principal ação preventiva contra a dengue é evitar o acúmulo de água, usada pelo mosquito da doença para reprodução.

Em nota, o governo estadual destacou que as visitas são atividades de apoio e que, como em 2008 houve baixa transmissão, não houve necessidade de ações como nebulização para combater o mosquito. Além de responsabilizar as chuvas e as altas tem-

peraturas dos últimos meses pela epidemia, o governo informou que as trocas dos prefeitos pode ter gerado a epidemia e que “a participação da população é fator primordial no controle”.

O vice-presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde, Odílio Rodrigues, concorda que fatores climáticos e ambientais contribuem para o quadro da doença, mas diz que as cidades que vivem epidemia precisam de mais atenção dos governos do Estado e federal. Secretário em Santos, município com 5.408 casos e 20 óbitos, ele destacou que um auxílio permitira ampliar o combate à dengue. “Se tivéssemos aditivos, facilitaria.”

Morte aos 35. Juliana Augusto, jornalista, morreu de dengue hemorrágica dois dias depois de completar 35 anos. Morando em Santos e trabalhando no Guarujá, sentiu-se mal em uma quarta-feira e foi até a Santa Casa de Santos. Saiu medicada com um antibiótico para tratar de broncopneumonia. Teve febre e procurou outro hospital na quinta-feira, a Casa de Saúde, onde foi orientada a continuar o tratamento. Piorou na sexta-feira e no sábado voltou à Santa Casa, onde foi internada. Com convulsões, foi parar na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) na noite de sábado. Morreu na manhã de domingo. / **BRÁS HENRIQUE, CHICO SIQUEIRA, FABIANE LEITE e REJANE LIMA**

*

Análise: *Expedito Luna*

Programa não leva diferenças em conta

As diretrizes nacionais para o programa de controle da dengue desconsideram a enorme heterogeneidade entre os municípios brasileiros, 90% deles com menos de 50 mil habitantes. O programa não contempla a possibilidade de hierarquização das atividades entre eles, nem a execução daquelas de maior complexidade por um município maior, nem pela esfera estadual, que na

quase totalidade não está capacitada.

Assim configura-se o quadro atual. Municípios supostamente responsáveis por ações de controle e o questionamento dos limites da municipalização não é enfrentado pelos governos federal e estaduais, por conveniências políticas.

O aumento das transferências de recursos para controle da dengue aos municípios tornou-os um alvo para interessados no seu desvio, passando ainda pela contratação dos seus apaziguados, pela terceirização das atividades para empresas sem capacitação. *Lamentavelmente, até que a vacina chegue, um número maior de brasileiros continuará a morrer de dengue.*

*

É DOCENTE DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

Seis cidades concentram 28% dos casos no País

Do total de casos de dengue notificados no País nas primeiras 13 semanas de 2010, 28% estão concentrados em apenas seis municípios: Goiânia (7,5%), Campo Grande (7,1%), Belo Horizonte (5,2%), Rio Branco (4,1%), Ribeirão Preto (2,6%) e Porto Velho (1,6%). Belo Horizonte e Ribeirão Preto apresentam tendência crescente de casos em comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados são de levantamento da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as Secretarias Municipais e

Estaduais de Saúde.

Segundo o estudo, o Brasil registrou 447.769 casos notificados de dengue no período. A região mais afetada foi a Sudeste com 173.307 (38,7%), seguida pela Centro-Oeste com 163.516 (36,5%), Norte com 56.507 (12,6%), Nordeste com 28.815 casos (6,4%) e Sul com 25.624 casos (5,7%). Os Estados com maior incidência da doença no período foram Acre, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Goiás e Mato Grosso. Minas Gerais se destaca pelo total de 98.261 casos.